

COMBATENTES

Mons. Jonas Abib

no
Amor



Table of Contents

[Amar, o segredo para a santidade](#)

[O amor leva à santidade, a santidade leva ao amor](#)

[Há amor em mim!](#)

[Amor: único caminho para a vida eterna](#)

[Fomos feitos para o amor](#)

[O amor e a misericórdia caminham juntos](#)

[Reconciliação: caminho para amar](#)

[Oásis em pleno deserto](#)

[Amor produz amor](#)

[Amar a minha pequenez e a minha pobreza](#)

[Notas de Rodapé](#)

[Créditos](#)

Amar, o segredo para a santidade

Deus nos colocou neste mundo para amar e para implantar nesta terra a civilização do amor.

Frequentemente, ouvimos perguntas que demonstram as marcas de um cruel desamor que nos scandaliza: “Afim de contas, se Deus é amor, por que a humanidade está nesta terrível situação de desamor?”

A grande resposta para esta e outras perguntas é: Jesus já fez a Sua parte. Antes, porém, de voltar ao Pai, nos deu uma missão:

Jesus se aproximou deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,18-20).

Jesus veio e nos ensinou. Agora, cabe a nós colocar em prática os Seus ensinamentos e fazer discípulos em toda parte, “ensinando-os a observar tudo o que vos tenho ordenado”.

Mas o que Jesus ordenou enquanto esteve em terra?

Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros (Jo 13,34-35).

Jesus vivera com e entre o povo durante todo aquele tempo, treinando homens e mulheres no “amai-vos uns aos outros”. Jesus os amou primeiro e os formou para que fizessem como Ele, amando-se uns aos outros com todas as diferenças que havia entre eles: “Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros”.

Hoje, somos chamados a exercitar o que Jesus nos ordenou. Treinemo-nos no amor efetivo uns para com os outros, pois somente assim conseguiremos formar discípulos, ensinando-os, com nossa vida, a amar como Ele nos amou.

Observe o caos em que o mundo se encontra. Muito do que vemos é em decorrência da falta de amor. Não temos assumido a missão que Jesus nos deixou, não estamos passando a Sua mensagem para os demais. A civilização do amor somente se tornará realidade quando pusermos o amor em prática em nossa vida.

O mundo novo depende de nós, se amamos ou não amamos; se formamos discípulos ou

nos importamos somente com a nossa vida, sem olhar ao nosso redor.

Diante de todo o desamor do mundo, amar será nosso bom combate. O Senhor não desiste: Ele, que formou Seus apóstolos (esta que não foi uma tarefa fácil), quer formar-nos combatentes no amor.

O amor leva à santidade, a santidade leva ao amor

A vontade de Deus é que sejamos santos. Ele mesmo nos revela: “Porque eu sou o Senhor vosso Deus. Santificai-vos e sede santos, porque eu sou santo” (Lv 11,44). A fim de santificar-nos, Deus expõe de maneira muito prática como devemos agir:

Não explores o teu próximo, nem pratiques extorsão contra ele. Não retenhas contigo a diária do assalariado até o dia seguinte. Não amaldiçoes o surdo, nem ponhas tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor (Lv 19,13-14.18b).

Quando um doutor da lei perguntou a Jesus a respeito do maior mandamento, Ele utilizou um trecho do livro de Deuteronômio para responder-lhe: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças” (Dt 6,5). Acrescentou, ainda: “Amarás teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22,39).

A receita para a santidade é o amor que se realiza por meio de atitudes concretas. Podemos ver o que Jesus nos fala sobre isso no Evangelho de São Mateus:

“Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se assentará em seu trono glorioso. Todas as nações da terra serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me’. Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber? Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’ Depois, o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome, e não me destes de comer; com sede, e não me destes de beber; eu era forasteiro, e não me recebestes em casa; nu, e não me vestistes; doente e na prisão, e não fostes visitar-me. E estes responderão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso, e não te servimos?’ Então, o Rei lhes responderá: ‘Em verdade, vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses mais pequenos, foi a mim que o deixastes de fazer!’ E estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida

eterna” (Mt 25,31-46).

Além de nos mostrar que este é o caminho para a santidade e que o amor se faz mediante atitudes concretas, Jesus nos diz que seremos julgados pelo amor. Ele afirma: o que fazemos ou deixamos de fazer em gestos concretos de amor é a Ele que o fazemos ou não. Nesse julgamento, ou receberemos o prêmio máximo ou o castigo máximo.

Ele quer nossa santidade. Por isso, nos dá uma ordem: “Sede santos porque Eu sou santo”.

Essa não é uma simples recomendação, é uma ordem! Sabemos que o segredo para ser santo é amar o próximo, e amá-lo com gestos concretos. Sabemos também que a primeira regra para ser discípulo de Jesus é renunciar a si mesmo.

Nos dias de hoje, existe uma distorção da Palavra de Deus no que diz respeito ao mandamento: “Amarás teu próximo como a ti mesmo”. Fala-se e repete-se que é preciso primeiro amar a si mesmo, pois não é possível amar ao próximo se não amarmos a nós mesmos. Infelizmente, o demônio introduziu em nós o veneno do egoísmo e, pior ainda, do egocentrismo. Ele quer nos levar a centralizar tudo em nós mesmos e nos convencer de que, em primeiro lugar e acima de tudo, é preciso amar a si mesmo.

Mas o que Jesus nos diz é: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”, e não “amarás a ti mesmo”. Repito, Ele não disse: “Amarás a ti mesmo”. Ele disse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Deus sabe que somos egoístas e que sempre queremos o melhor para nós, por isso nos ensina a amar o próximo. É como se Deus dissesse: “Vocês têm um amor próprio muito grande, são egoístas, egocêntricos, sempre buscam o melhor para si. Justamente por causa disso, amem ao próximo como vocês amam a si mesmos!”

Se você quer ter casa para morar, a melhor roupa para vestir, queira isso também para seu próximo. Se você quer e precisa de um trabalho honrado e um salário para sobreviver, se quer um prato de comida em casa, uma cama para dormir, agasalhos numa noite fria, queira isso também para seu próximo. Ame seu próximo como você ama a si mesmo.

O combatente precisa saber que somente Jesus deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida e não nós mesmos. Esse “amor” egoísta, que sempre põe em primeiro plano o amar a si mesmo, está em total discordância com o que disse o Senhor no primeiro mandamento: “Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Dt 6,4).

A expressão “o único” quer dizer que não existe outro, somente Ele é o Senhor. Somente Ele é Deus. Ele é tudo. Por isso deve ter o primeiro lugar. Sempre e em tudo.

Em nossos dias, chegou-se ao máximo da idolatria: o centro de todas as coisas sou eu! A primeira pessoa em todas as situações sou eu mesmo. Não! Deve ser o contrário: Deus é o primeiro. Ele é o único. E, como consequência disso, devemos amar o Senhor de todo nosso coração, com todo nosso ser, com todas as nossas forças. Quanto mais amamos a Deus, mais nos capacitamos a amar o próximo.

O amor ao próximo é como a luz refletida da Lua. Ela não tem luz própria; sua luz é o reflexo da luz do Sol. Por isso é tão linda: não mostra sua própria luz, mas a luz do sol que ela reflete. O “amar o próximo como a si mesmo” é a luz refletida. É a própria luz do amor de Deus que rebate em nós e reflete nos outros.

O “amor” egoísta não tem luz: é opaco. Somente reflete sombras.

O amor autêntico, aquele que Jesus nos ensinou, o “amai-vos uns aos outros”, é luz refletida: nós amamos porque Deus nos amou primeiro (cf. 1Jo 4,10-11).

Todavia, o que a chamada “Nova Era”¹ nos ensina é: você precisa primeiro amar a si mesmo, para depois amar o próximo. É por isso que estamos cada vez mais egoístas, individualistas e egocêntricos.

Os egoístas são infelizes porque são insaciáveis. Ninguém se sacia no egoísmo, pois somente busca o melhor para si. Fomos feitos para o amor, nossa satisfação está em amar!

A verdadeira regra é esta: o primeiro é Deus, o segundo é o próximo; eu sou sempre o terceiro. É nisso que consiste a felicidade.

Os maiores gestos de amor são os mais sofridos. Um exemplo é a mulher que dá à luz uma criança; depois do parto, nem se lembra mais da dor. Amor e dor andam juntos.

O amor exige renúncia. Não é simplesmente renunciar a si mesmo, mas renunciar a si mesmo para se dar, para amar, para amparar, para socorrer, para fazer a felicidade do outro.

Jesus nos fala: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo” (Mt 16,24).

Quando me coloco em terceiro lugar, alcanço a plenitude: feliz, mesmo diante do sofrimento. Isso me levará a uma felicidade completa, pois “há maior alegria em dar do que em receber”.

Essa atitude faz com que consigamos mudar o vício maldoso do egoísmo: o instinto de egocentrismo. Alertamo-nos para não buscar sempre o melhor para nós.

Por isso, peça ao Senhor:

Preciso mudar de vida, Senhor, mudar meu coração.

Jesus, manso e humilde de coração, fazei meu coração semelhante ao Vosso.

Jesus que amais, fazei meu coração semelhante ao Vosso.

Jesus que Vos fazeis o último, fazei meu coração semelhante ao Vosso.

Jesus que Vos humilhais, que servis, que Vos escondeis na Eucaristia, fazei meu coração semelhante ao Vosso!

Eu preciso e quero amar. Ai está minha felicidade, plenitude e satisfação.

Quero esquecer completamente a regra distorcida que diz que o primeiro mandamento é amar a si mesmo. Fui feito para amar os outros. Mesmo sofrendo, fui feito para amar.

Quero aprender a amar em primeiro lugar a Vós; em segundo, amar meu próximo. Ensinai-me a ficar em terceiro lugar, Senhor.

Peço perdão. Reconheço o quanto tenho sido egoísta e egocêntrico.

Derramai Vosso Espírito sobre mim para que eu possa sair de mim mesmo e me colocar em último lugar, a serviço dos outros.

Batizai-me no Espírito Santo, um batismo que transforme minha mente, meu coração e minha vida.

Amém.

Há amor em mim!

“Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8,28). Se amamos ao Senhor, se estamos envolvidos em Seu amor, tudo concorre para o nosso bem. O contrário também ocorre: tudo nos estraga, nos faz mal, nos prejudica, se não estamos vivendo no amor de Deus.

“Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos” (1Jo 3,14). O Senhor quer ressuscitar-nos para o amor, quer nos curar profundamente de tudo aquilo que acabou com o amor em nós. Talvez diante do mais próximo – isto é, seus familiares, filhos, irmãos, pais, esposa, esposo –, você tenha tido de dizer: “Meu Deus, eu não amo, não sinto o amor”. Justamente por isso o Senhor quer fazer uma ressurreição em sua vida.

Existe amor em você! Mas, infelizmente, quando você não sente esse amor, acaba dizendo para si mesmo que não ama. Você se acusa e se condena por isso.

Quando estamos voltados para o Senhor, sentimos Seu amor e começamos a amar: voltamos à vida. Sabemos que passamos da morte para a vida porque o amor de Deus está em nós. Voltados para Ele, começamos a amar o próximo.

Não é possível amar os outros se não amamos a Deus em primeiro lugar. Não é possível amar a Deus se não sentimos o Seu amor por nós.

Precisamos passar pela experiência do primeiro amor, e foi Deus quem nos amou primeiro. Porque somos amados e experimentamos Seu amor, começamos a amá-Lo também. E amando a Deus, amamos também o próximo. Há amor em você. O amor de Deus foi derramado em seu coração pelo Espírito Santo que lhe foi dado. Se esse amor não se manifesta é porque forças de morte caíram sobre ele e o sufocaram. Deus quer retirar todas essas forças de morte e fazê-lo voltar a experimentar o amor.

É como se em você houvesse cinzas em cima das brasas. Ainda existe fogo, porém as cinzas estão matando-o. Quando eu era menino, usávamos lenha para fazer fogo. Quantas vezes foi preciso pegar a tampa de uma panela e abanar o fogão para tirar as cinzas de cima da lenha. Achava bonito ver as brasas se avermelharem enquanto as cinzas iam embora. Bastava colocar alguns gravetos e, em pouco tempo, o fogo ressurgia.

Com o amor é assim também. Graças a Deus já existe amor em você. Basta abaná-lo. E isso depende de duas coisas: de Deus – e Ele já está fazendo Sua parte, que é soprar o Espírito Santo sobre nós – e de nossa decisão de amar.

É em nossa casa, com as pessoas que Deus já introduziu em nossa vida, que precisamos

acender as brasas do amor. Ainda lembro que eu ia pegar gravetos para fazer o fogo, e nem sempre eles estavam secos; por isso, dava um trabalhão acendê-los, além de fazer muita fumaça, o que causava irritação nos olhos. Mas eu só tinha aqueles gravetos, por isso não desistia. Era preciso acender o fogo. Eu insistia, e, no meio de muita fumaça, finalmente o fogo reacendia.

Insista! Não permaneça na morte!

As pessoas que Deus pôs em sua vida são os gravetos que Ele deixou para que você acendesse o fogo. Às vezes, elas estão verdes ainda, mas é com essas pessoas que você tem de fazer fogo. É com elas que a chama do amor vai acontecer!

Deus é amor, e quem ama permanece no amor. Quem não ama permanece na morte. Sabemos que passamos da morte para a vida quando amamos as pessoas próximas a nós.

Forças de morte terríveis e acontecimentos desastrosos fizeram cair cinzas e morte sobre o amor. Mas o Senhor nos devolve a coragem de dar passos; de tomar a iniciativa e amar.

Os valentes guerreiros que o Senhor está treinando guerreiam bravamente contra o próprio egoísmo, decidindo-se continuamente a amar por meio de gestos concretos de amor. Trata-se de pequenos gestos, como os gravetos que fazem o fogo, mas são eles que marcam em nós a decisão deliberada de amar, isto é, de passar continuamente da morte para a vida; do egoísmo para o amor.

Amor: único caminho para a vida eterna

O mandamento de Jesus para Seus combatentes é este: “Sede, portanto, perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). Se Deus é amor, Seus filhos também precisam ser. Mas como ser perfeito com tantas imperfeições? Essa ordem de Jesus está ligada às Suas palavras no sermão da montanha: “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7).

É importante que você leia a parábola do bom samaritano:

Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: “Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais” (Lc 10,30-35).

O samaritano não era patrício² daquele homem: os que passaram antes, sim. Eles, de certo modo, eram responsáveis por ele: um era sacerdote, o outro levita, portanto homens de Deus. O terceiro era um estrangeiro: um samaritano. Entre samaritanos e judeus havia um ódio mortal. Carregavam desentendimentos de muitas gerações, mas foi justamente o samaritano que sentiu compaixão daquele homem semimorto que encontrara no caminho.

O samaritano não sentiu apenas compaixão, mas foi “tomado” por ela, e ela o fez agir imediatamente. Ele desceu de sua montaria, se inclinou sobre aquele homem esfaqueado e começou a cuidar de suas feridas. Pegou-o no colo, colocou-o em sua montaria e o levou para uma hospedaria. Veja: ele se pôs imediatamente em ação. A misericórdia que o tomou o impulsionou a realizar ações concretas. O amor e a misericórdia são assim, não ficam apenas nos sentimentos: se traduzem prontamente em ação concreta.

Hospedaria, naquele tempo, era como uma pousada no meio de uma estrada. A distância entre Jerusalém e Jericó era muito grande, por isso havia muitas pousadas entre essas duas cidades. O samaritano levou o homem para a pousada mais próxima e teve de pagar pela sua estadia. No dia seguinte, ao ver que o homem não teria condições de continuar o

caminho, pegou mais duas moedas de prata e disse ao proprietário da hospedagem para que cuidasse dele.

Esse é um Evangelho para todo e qualquer tempo, mas principalmente para os tempos de hoje e para os que se seguirão até chegarmos aos tempos difíceis, pelos quais vão passar a Igreja e a humanidade. Posso afirmar sem medo: esse é o Evangelho por excelência para os últimos tempos. É o Senhor nos dizendo: “Toma conta do teu irmão, carrega-o nas costas, cuida dele. Estou colocando nas tuas mãos tudo de que precisas para cuidares dele. Gasta tudo o que for preciso com teu irmão. Porque se gastares alguma coisa a mais do que estou colocando em tuas mãos, Eu lhe pagarei na Minha volta”.

Eu anseio por gastar tudo amando meus irmãos, para ter a alegria de “ser pago pelo Senhor” em Sua volta. A promessa de Deus é esta: “Sou Eu que te pagarei na Minha volta, se gastares alguma coisa a mais”.

Não podemos ficar devendo coisa alguma uns aos outros, a não ser o amor fraterno. Qual é o mandamento principal nesta “pousada” onde o Senhor nos recolheu? “Suportai-vos uns aos outros no amor” (Ef 4,2).

No momento presente, nós todos, sem exceção, somos como aquele homem que caiu nas mãos dos bandidos. Certo dia, minha irmã me contou um fato que aconteceu no bairro em que ela mora: uma moça foi agredida por traficantes. Bateram tanto em seu rosto que ela ficou irreconhecível. Os médicos precisaram submetê-la a várias cirurgias corretivas, sempre com a ajuda de fotos antigas dela, a fim de reconstruir seu rosto. Ela precisou, inclusive, de acompanhamento psicológico, pois apesar do esforço dos médicos para devolver-lhe a face original, ela não se reconhecia mais diante do espelho.

Foi exatamente isso que o mundo fez conosco. Somos como essa moça. Pensamos que não, que isso é exagero, mas já não nos lembramos mais de nossa face original. Não conhecemos mais o jeito que tínhamos quando saímos das mãos do Pai. Todos nós fomos dilacerados, tivemos nossa face desfigurada e nossas atitudes modificadas: não nos achamos mais parecidos com nosso Pai.

Queremos amar, mas não conseguimos. Queremos perdoar, mas não perdoamos. Queremos ajudar, mas acabamos atrapalhando. Temos essas atitudes com amigos, com irmãos de comunidade, companheiros de trabalho, na pastoral da Igreja... Isso tudo por quê? Será por má vontade? Não! Tudo isso se explica pela desfiguração que sofremos. Não encontramos mais em nós as feições do Pai.

Quando o doutor da lei pergunta a Jesus o que é preciso para receber como herança a vida eterna, Ele responde: “Amar a Deus e ao próximo”. Aí está a primeira regra para sobrevivermos na terra e entrarmos na vida eterna.

Diante do que Jesus disse, o doutor da lei quis mais explicações. Ele, então, contou a parábola do bom samaritano e lhe revelou o segredo para obter a vida eterna: “Suportai-vos uns aos outros no amor de Cristo”.

Assim como aquela moça precisou ser acompanhada por uma psicóloga, pois não tinha mais seu rosto original, nós também precisamos uns dos outros: precisamos nos carregar uns aos outros no amor de Cristo.

Nessa pousada, nesse sanatório – lugar onde as pessoas são sanadas – onde o Senhor nos recolheu, todos, sem exceção, estão desfigurados, perderam a face original. Mas, apesar disso, precisamos ajudar os outros que estão na mesma situação que a nossa, colocarmo-nos em segundo plano. E isso equivale ao significado de Igreja: pessoas que procuram juntas a perfeição de seu rosto original, outrora perdido, com essa certeza: “Sede, portanto, perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito”.

Assim, a primeira regra para chegarmos a essa perfeição é “suportarmo-nos uns aos outros no amor de Cristo”. Para isso, temos de nos aproximar uns dos outros, como fez o samaritano; temos de ter a coragem de olhar uns aos outros. O que o samaritano viu? Viu as feridas, as marcas que desfiguraram aquele homem, e justamente por isso ficou tomado de compaixão. Foi isso que o moveu e o levou a fazer o que fez. A única maneira de sermos tomados de compaixão e ficarmos cheios de misericórdia é nos aproximar de nossos irmãos e olhar com coragem sua face desfigurada. Enxergar sem medo as consequências de seus pecados.

A tentação nos tem enganado e nos levado a fazer tudo ao avesso. Em vez de nos aproximar, de encarar sem medo os estragos do pecado e ser tomados de compaixão, fazemos justamente o contrário: não queremos nem olhar, não queremos mais problemas; então nos afastamos. Agimos assim em nossa própria casa, com as pessoas de nossa família, de nossa comunidade...

Somos pessoas desfiguradas. Mas o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado. Nosso Pai é amor, e nós somos semelhantes a Ele. Podemos amar. Temos capacidade para isso. Somente precisamos nos decidir e ter a coragem de fixar os olhos nos irmãos, a fim de sermos tomados pela compaixão.

O Senhor nos diz: “Vocês precisam se amar e para isso precisam se ajudar uns aos outros. Vocês têm capacidade de amar, não por vocês, mas por Mim. Eu lhes dei amor. Eu sou o amor. Retirem amor de dentro de vocês, mesmo que o coração pareça ser um poço seco. Usem esse amor que está em vocês – amor que carrega, que suporta, que aguenta, que tem paciência e perdoa”.

Na igreja, em nossas comunidades, em nossa família, todos nós somos doentes e devemos ser tratados como tal. Como se cuida de um doente que precisa de assistência

total, até mesmo em sua higiene íntima, assim também precisamos “lavar as sujeiras uns dos outros”. Precisamos nos decidir a amar. Não podemos esperar que o primeiro passo seja do outro, precisamos dá-lo nós mesmos.

Precisamos nos carregar uns aos outros porque somos irmãos. Somente quando assumimos esta responsabilidade recebemos como herança a vida eterna. Essa herança é nossa e de nossos irmãos.

Meu pai e minha mãe deixaram de herança para meus irmãos e para mim a casa que eles construíram e onde crescemos – tudo o que eles tinham. A herança não era só minha, nem só de meus irmãos, era de todos nós. Igualmente, a vida eterna é herança de todos nós, sem exceção. O único jeito de possuímos a herança que nos cabe é “suportarmos uns aos outros no amor”.

Muitas vezes não levamos a sério as decisões que tomamos. Mas, se a decisão é documentada, não temos como voltar atrás. O Senhor quer nos dar a graça de tomarmos uma decisão. E a decisão é essa: “Suportai-vos uns aos outros no amor”.

Decida-se e diga ao Senhor:

Eu quero fazer o que é preciso para ter como herança a vida eterna: eu quero amar! Hoje eu me decido a amar, a carregar meus irmãos. Também reconheço a necessidade que tenho de ser carregado por eles. Preciso do amor de meus irmãos.

Senhor, já fui tolo demais nas mãos do tentador. Já reclamei demais, murmurei, me impacientei demais. Já feri e erreí demais. Não quero mais viver assim... Hoje dou uma guinada em minha vida, e para isso preciso contar com Sua graça.

Obrigado, Senhor, porque, pelo Seu Espírito Santo, que foi derramado sobre mim, tenho a graça de tomar esta decisão. Que Seu Espírito continue agindo em mim para que eu ame e carregue meus irmãos.

Amém.

O que disse o samaritano depois de entregar as duas moedas de prata ao dono da hospedagem? “Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais.”

Precisamos gastar toda a capacidade de amar que o Senhor nos deu. Gastar tudo o que nos foi dado. Esta é nossa grande alegria: se gastarmos a mais, se tivermos de ter paciência além do limite, se tivermos de carregar nossos irmãos além de nossas forças, se tivermos de perdoar além de nossas capacidades, é o Senhor que nos pagará. Ele nos promete: “Eu te pagarei na Minha volta”. A volta do Senhor não está longe. Imagine-se recebendo o pagamento das mãos do Senhor! Gaste tudo, pois receberá muito mais!

Digamos ao Senhor:

Eu me proponho a ir além da medida; gastar além daquilo que me deste; perdoar sem medida; ter paciência em excesso; ir além de meus limites, porque tenho a certeza de que, quando o Senhor voltar, me pagará.

Senhor, é nisso que cremos. Para o mundo é um absurdo, mas nós temos a graça de acreditar. Cremos em Ti, Pai. Esperamos por Ti, Jesus.

Amém.

Fomos feitos para o amor

Amar é um contínuo combate entre o egoísmo e o amor: entre as forças de vida e morte que se digladiam dentro de nós. Nós somos um campo de combate, e optar por não combater é já estar vencido, porque as forças de morte estão sempre ativas em nós. Não podemos mais ser ingênuos e pensar que podemos nos decidir a não fazer nada, porque as forças de morte que nos atacam não estão somente fora de nós: elas se aninham e travam combate em nossos próprios membros.

Então, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: “Mestre, queremos ver um sinal da tua parte”. Ele respondeu-lhes: “Uma geração perversa e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas. De fato, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim também o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra” (Mt 12,38-40).

Os escribas e os fariseus pediram um sinal a Jesus: queriam mais um milagre. Não estavam, e nunca estariam, satisfeitos com o que Jesus lhes dizia. Por isso, Ele lhes responde: “Uma geração perversa e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas”.

Sinal na Bíblia quer dizer prodígio e milagre. Os prodígios e os milagres provam a presença de Deus, portanto são sinais de que Deus está presente.

Qual era o sinal de Jonas? O próprio Jesus explica: “Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim também o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra”. Este é o sinal de Jesus: a ressurreição.

E quanto a nós? O que nos tira da morte e nos leva para a vida? A Palavra de Deus nos diz: é o amor. Isso está claro na carta de São João:

Pois esta é a mensagem que ouvistes desde o início: que nos amemos uns aos outros. Não como Caim, que, sendo do Maligno, matou o seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, ao passo que as do seu irmão eram justas. Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia. Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte (1Jo 3,11-14).

A Palavra nos diz que já passamos da morte para a vida, e o responsável por isso é o amor. São João também nos diz que “quem não ama permanece na morte”. Diz ainda: “Todo aquele que odeia seu irmão é um assassino”. Fomos feitos à imagem e semelhança de Deus, que é amor: fomos feitos para amar.

Fomos criados por um Deus que é amor e feitos para viver uma vida com Ele, por toda a eternidade, amando. Teremos, então, uma multidão de todas as criaturas humanas para amar durante toda a eternidade.

Muitas pessoas me perguntam: será que lá no Céu vamos nos reconhecer? Muitos maridos e mulheres fazem essa pergunta: será que vamos nos reconhecer como esposo e esposa? Respondo: *claro que sim*. Deus, que nos fez família aqui na terra, não vai nos separar e nos dividir no Céu. Sua família será como um canteiro, cujas flores permanecem unidas. Além de nossa família, teremos todas as criaturas humanas, de todos os lugares desse mundo e de todos os tempos, para conhecer, para amar e para sermos amados por elas. A eternidade vai parecer pequena para amar a todos.

Vimos do amor e voltaremos para ele. Por isso, durante este tempo de vida que temos aqui na terra, precisamos ser adestrados no amor. Assim como aprendemos a cantar, cantando; a nadar, nadando; a tocar violão, tocando; também se aprende a amar, amando.

Por isso Deus nos pôs ao lado uns dos outros e nos fez família. Suscitou no coração de cada um de nós a capacidade de amar.

Principalmente no jovem, Deus suscitou uma grande capacidade de amar. Mas o jovem é como um “tourinho novo”, cheio de força, que quebra a cerca do estábulo, quer pôr para fora todo esse amor, mas muitas vezes de forma errada. Por essa razão, Deus quer ajudá-los, especialmente; treiná-los no amor.

Deus nos apresenta pessoas palpáveis, sensíveis, as quais podemos ver e tocar e com as quais podemos conviver: com elas podemos realizar o “amai-vos uns aos outros”.

Deus fez principalmente famílias: canteiros de amor. Assim como existem canteiros de obras, nos quais se realizam construções, Deus fez a família também como um canteiro, a fim de estarmos constantemente em construção e modificação.

Quando se faz uma reforma em casa, a bagunça e a sujeira são muito grandes. Meu pai foi pedreiro e, várias vezes, fez reformas em nossa casa, que foi construída aos poucos. Era a maior sujeira: cal, cimento, poeira por toda parte.

Sua família também é um canteiro de obras em reforma. É por isso que as coisas não vão cem por cento. Isso ocorre porque ainda não sabemos amar: estamos aprendendo. Podemos também comparar essa situação a um grupo de pessoas que estão aprendendo a cantar. É um desastre! Quanta desafinação! Ainda estão treinando e aprendendo.

Em nossa casa, o pai não sabe amar como precisa, nem a mãe. Embora amem muito, não sabem amar completamente. Nós, filhos, não sabemos amar nossos pais...

Aprendemos mediante as dificuldades, os erros e os acertos do dia a dia.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, que são o Deus-Amor, querem nos treinar no amor. Os santos e os anjos intercedem por nós para que aprendamos a amar. Porém, ao mesmo tempo, há uma quantidade enorme de demônios para nos atrapalhar e impedir que nos amemos, principalmente no canteiro de obras que é a nossa casa.

O demônio não quer que o amor aconteça. Não quer que você ponha em ação esse potencial de amor que possui. Ele quer destruí-lo, pois, como disse São João, *quem não ama permanece na morte*.

Quando colocamos em ação todo o potencial de amor que há em nós, geramos vida, paz e alegria. Por isso é preciso amar!

É importante estarmos atentos ao fato de que ou amamos ou nos zangamos, nos irritamos, perdemos a paciência e brigamos. Não há meio-termo. Ou damos amor ou espalhamos ódio. A palavra ódio nos causa certo temor, por isso evitamos utilizá-la, mas o rancor, a irritação e a impaciência, o ressentimento, o ciúme e a raiva são todos frutos de uma mesma árvore: o ódio.

A revolta que está no coração de muitas pessoas, principalmente em muitos jovens, não é delas. Nossa essência, isto é, a seiva que Deus introduziu em nós, não é revolta, é amor.

Você tem capacidade de amar até mesmo um pai infiel, autoritário, alcoólatra. Deus lhe deu todo o potencial de amor de que você precisa, até mesmo para amar um pai indigno. Você tem a capacidade de amar sua mãe, talvez nervosa demais, briguenta, neurótica. Você tem capacidade de amar cada um de seus irmãos e irmãs, por mais chatos e problemáticos que sejam. E a verdade é que ou você os ama, ou terá um relacionamento com eles baseado na revolta, na raiva, no rancor, nos desaforos, nas brigas, nos palavrões... Não há meio-termo: ou distribuímos amor ou destilamos ódio.

Muitas vezes o ódio surge como simples impaciência, irritação. Com o tempo, transforma-se em rancor, briga, pancadaria, vingança.

É preciso que você faça como Santa Teresinha: que sua escola seja amar. E por quê? Você veio de um Deus, que é amor, e retornará para Ele. Quem não ama e não for treinado para o amor nesta terra não conseguirá entrar no Céu. O Reino de Deus é equivalente a uma grande piscina: só poderá entrar e desfrutar dela quem aprendeu a nadar. Se não aprendeu, ficará de fora.

O Céu é só amor. Repito: só amor! Quem não aprendeu a amar nesta vida ficará sem rumo no Reino de Deus. É preciso assumir ainda hoje a necessidade de amar, pois o Senhor nos criou para a vida eterna no Céu. É claro que os anjos rebeldes, que caíram

na revolta e no ódio, não querem que você ame nem seja treinado no amor. Eles não querem isso e tentarão impedir que exista amor entre os irmãos, entre pais e filhos, marido e mulher. O inimigo tenta nos persuadir a preencher nossa falta de amor com sucata, com o lixo que ele nos oferece. Precisamos ser fortes e determinados, pois o Reino dos Céus nos espera!

O Senhor quer e precisa que nos amemos, e Ele está disposto a nos treinar no amor. Tudo, porém, depende de nossa decisão:

Meu Deus, fui criado para o amor, mas preciso ser treinado. O Senhor quer me adestrar. Quero aprender, Senhor, quero ser treinado. Hoje me decido a entrar na escola do amor. Decido-me a pôr em ação esse potencial de amor que está em mim. Quero amar meu pai, minha mãe, meus irmãos, as pessoas com quem eu convivo, trabalho e estudo. Vou amar, eis a minha decisão!

Amar é uma questão de decisão, e não de sentimento. Amar a Deus e aos outros é um ato de vontade; é uma decisão concreta.

Diante de toda e qualquer situação, você tem sempre uma escolha a fazer: ou parte para o amor ou para o desamor. Diante dessas opções, é preciso que você se decida a amar.

Amar muitas vezes vai consistir em perdoar, suportar, aguentar... e não falar nada. Outras vezes significará falar, corrigir, mas com amor. Você tem um enorme potencial de amor. Não deixe que a tentação desvie e descarregue isso em sexualidade errada. A civilização do amor só vai ser construída por homens e mulheres que se amem concretamente. Amor não é revolta, raiva, irritação, impaciência, ressentimento, mágoa, inveja, ciúmes, prepotência, injustiça, hipocrisia, mentira. Amor é amor.

Todos nós conhecemos este produto autêntico: amor. Mas também conhecemos muitos subprodutos e sucatas que o mundo nos apresenta. Ainda assim, sabemos muito bem o que é amor. Você tem uma enorme necessidade de amar e ser amado: então ame e espere os resultados.

Jesus disse que é dando que se recebe. Da mesma forma, é amando que se é amado. Se você ama, o amor vai tomando conta de você e o tornando uma pessoa amável. O contrário também acontece: se você não ama, não consegue ser amado e torna-se impermeável.

O guarda-chuva deve ser impermeável, assim também a capa: não podem deixar passar a água. Nós, porém, precisamos ser porosos e não impermeáveis. Precisamos retirar toda a impermeabilidade que, infelizmente, a tentação provoca em nós. Isso só se consegue amando.

Estamos em constante treinamento, porém, infelizmente, muitas vezes não aceitamos as ocasiões que Deus nos proporciona para sermos treinados na oficina da vida. Como estamos em treinamento constante, nem sempre vamos acertar. Deus, porém, nos deu um canteiro de obras para sermos adestrados no amor. Com que pessoas Deus está treinando-o no amor? Em que situações Deus quer que você seja adestrado no amor?

Muitas pessoas se “lambuzam” na sensualidade, numa promiscuidade, numa sexualidade mal vivida, experimentada prematuramente e fora de tempo e de lugar. Dessa maneira, não só deixam de aprender, mas “desaprendem” o amor verdadeiro, pois o vivem na base da sensualidade, conceito este totalmente distorcido de amor.

O que vai reger o casamento e a vida conjugal é o amor. O sexo é uma das maneiras de manifestá-lo, dá-lo e recebê-lo, mas, se você não foi formado na escola do amor, de nada ele valerá.

Amar é um aprendizado. Amar de verdade só se aprende na oficina da vida. Ou nos formamos na dureza do dia a dia ou seremos eternos egoístas, pois “quem não ama permanece na morte” (1Jo 3,14).

Peça ao Senhor:

Senhor, eu quero aprender. Eu preciso treinar. Não posso permanecer na morte. Preciso passar da morte para a vida. Preciso, na escola da oficina da vida, ser treinado no autêntico amor aos irmãos.

Senhor, eu me decido. Dá-me a graça.

Amém.

Este é o desafio: forças de morte se aninham e combatem dentro de nós, em nossos próprios membros. Somos um campo de batalha. Você é que decide a quem dar a vitória: ao amor ou ao egoísmo, à vida ou à morte. Essa decisão se faz continuamente nas diversas situações que se apresentam em nosso dia a dia. Ou se ama ou se desama. Ou se vive ou se morre. É no concreto da vida que Deus nos adentra: somos combatentes no amor. E Deus-Amor quer que você seja um valente guerreiro.

O amor e a misericórdia caminham juntos

No Evangelho de Mateus recebemos algumas instruções preciosas para a nossa vida:

Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terás ganho o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. Eu vos digo mais isto: se dois de vós estiverem de acordo, na terra, sobre qualquer coisa que quiserem pedir, meu Pai que está nos céus o concederá. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles (Mt 18,15-20).

Somos responsáveis por nossos irmãos de caminhada e não podemos perdê-los. O Senhor os comprou com o preço de Seu sangue, portanto são muito preciosos.

O amor de Deus por nós é incondicional. E o mesmo amor que Ele tem por nós tem também por nosso irmão, seja ele quem for.

Para Deus não existe maior ou menor; pior ou melhor. Jesus disse claramente: “De fato, não é a justos que vim chamar, mas a pecadores” (Mt 9,13b). Jesus ama o mais necessitado, o mais pecador, porque são eles que mais precisam de Sua presença. O Senhor não quer perder ninguém, por isso precisa de nossa ajuda para fazer com que todos permaneçam no Pai.

Quando eu era jovem, gostava muito de escalar montanhas. Escalava picos muito altos, como o Itatiaia. Em certos pontos da escalada, quando a subida se tornava mais difícil, um companheiro auxiliava o outro com a corda, que era amarrada na cintura do que estava na frente e na cintura do companheiro que vinha atrás. Subíamos ligados uns aos outros.

Assim como na escalada, não podemos nos afastar do irmão e não podemos permitir que ele se distancie, senão cairá montanha abaixo. Você se torna responsável pelo irmão, tanto quanto ele é responsável por você.

Não fiquéis devendo nada a ninguém... a não ser o amor que deveis uns aos outros, pois quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei (Rm 13,8).

Todos os mandamentos se resumem a estas palavras: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. A caridade não pratica o mal contra o próximo, portanto a caridade é o pleno

cumprimento da lei.

Quem és tu para condenar o servo de um outro? É para seu próprio senhor que ele fica de pé ou cai. De fato, ele vai continuar de pé, pois o Senhor tem poder de sustentá-lo (Rm 14,4).

Prejudicamos muito nossos irmãos, e até os fazemos cair, quando os julgamos, acusamos ou condenamos. É preciso caminhar na unidade com eles, principalmente nestes tempos urgentes em que nos encontramos. É preciso dizer não a todo julgamento e submeter nossa mente a Jesus, e não ao “acusador de nossos irmãos”. Só podemos ter a mente de Cristo.

Subjogue agora sua mente ao senhorio de Jesus:

Jesus, eu subjugo minha mente a Ti; minha mente que julgou, acusou e condenou somente pelas aparências.

Eu subjugo minha inteligência, meu raciocínio, minha lógica a Ti e digo: errei, Senhor, pois julguei, acusei e condenei.

Peço perdão. Dá-me, Senhor, uma mente nova. Quero ter Tua mente, Jesus. Para o Senhor fica o julgamento, e para mim a misericórdia: o perdão, a oração, o amor para com o irmão. A esperança de que ele seja tocado, resgatado e corrigido por Ti, Senhor.

Eu não quero mais ficar como juiz. Preciso ser mais corrigido do que meus irmãos.

Dá-me uma mente nova pelo poder de Teu Espírito Santo. Quero ser um intercessor, alguém que ama os irmãos, e não alguém que acusa e condena. Corrige-me, Senhor.

Amém.

Na carta de São Paulo aos Romanos, somos alertados quanto ao ato de julgar:

Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. E tu, por que julgas o teu irmão? Ou tu, por que desprezas teu irmão? Pois é diante do tribunal de Deus que todos compareceremos. Com efeito, está escrito: “Por minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua glorificará a Deus”. Assim, cada um de nós prestará conta de si mesmo a Deus. Portanto, não mais nos julguemos uns aos outros. Antes, julgai que não se deve pôr diante do irmão nada que o faça tropeçar ou cair (Rm 14,9-13).

Quando nosso irmão erra, muitas vezes agimos opostamente ao que Jesus nos pede, quando deveríamos seguir o que a Palavra nos instrui: “Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós!” Isso significa: reconcilie-se com ele, de maneira sutil e educada.

Nós não fazemos isso. Quando o irmão falha, saímos falando para todo mundo sobre os seus erros, menos para ele. Isso é dilacerar o corpo de Cristo.

Reconciliação: caminho para amar

São João Maria Vianney, o Santo Cura D'Ars, tinha um carisma muito especial no Sacramento da Confissão. Era um grande confessor.

Contam que uma senhora, que se confessava com ele, todas as vezes confessava o mesmo pecado: falava mal das pessoas. Ele aconselhava, dava penitência e absolvição. Mas ela voltava a confessar inúmeras vezes o mesmo pecado, até que um dia ele lhe deu uma penitência especial: “Hoje a senhora pegará uma galinha viva e sairá depenando-a e jogando as penas pela cidade”.

A mulher ficou envergonhada, mas, como era penitência, fez o que o padre pediu. Todos acharam muito estranha a atitude dela, andando pela cidade e depenando a galinha; muitos pensaram que ela tinha enlouquecido.

Depois que terminou a penitência, a mulher voltou à casa de São João Maria Vianney e mostrou-lhe a galinha depenada. Ele, então, lhe disse: “Ótimo, a senhora fez a primeira parte da penitência. A segunda é: volte e reúna todas as penas”.

Sabemos que seria impossível juntar todas as penas! Mais ainda, recolocá-las.

Depois que você fala mal de alguém e o difama, é impossível reconstruir sua imagem. Mesmo que o irmão tenha errado, ele continua “santo” porque pertence ao Senhor, foi Ele quem o escolheu. Santo quer dizer “escolhido”. Não duvide: o Senhor escolheu a cada um dos nossos irmãos. Portanto, são santos, intocáveis. Não pertencem a nós, mas ao Senhor. Assim, não somos seus juízes, pois o único juiz é o Pai. A nós cabe somente a misericórdia.

Não foi você quem elegeu seu irmão. Quem o elegeu foi Jesus, que o resgatou ao preço de Seu sangue.

Muitas vezes agimos como a mulher que jogou aos ventos as penas da galinha. Difamamos os nossos irmãos, contando a quem quiser ouvir os seus erros e pecados. Esse, porém, não é o procedimento coerente de pessoas que têm o Espírito Santo, que receberam os dons e foram batizadas.

É preciso mudar de vida. Não pode se dizer batizado no Espírito quem procede assim, porque o Espírito é amor, misericórdia e perdão.

Todos nós temos falhas e defeitos. Não se pode jogar no lixo a honra, o nome, o chamado, a eleição, a escolha do irmão. Não se pode fixar o olhar somente nos erros e defeitos, ainda mais quando esse irmão é nosso companheiro de caminhada, de batalha. Estamos no mesmo combate. Na mesma tropa de elite. E não estamos prontos, pois

todos estamos em fase de treinamento. O Senhor está nos adestrando para sermos Seus valentes guerreiros.

Temos de mudar nossa vida para que possamos dar à Igreja a contribuição de que ela precisa.

O Senhor enviou Seu Espírito Santo para que essa terra, que somos nós, fosse adubada, trabalhada, corrigida e transformada em uma terra fértil.

Temos tudo para caminhar para a santidade, mas, infelizmente, agimos levianamente.

O Senhor, bondosamente, quer nos despertar, e para isso nos diz: “Eu preparei vocês para serem santos, para transmitirem santidade na Minha Igreja. Eu escolhi vocês, terra ruim, e os trabalhei para que contribuam com a Igreja. Por amor a Mim, e por amor a vocês mesmos, contribuam para a santidade da Minha Igreja, porque do contrário serei obrigado a jogá-los fora. E Eu não quero fazer isso”.

Quando o sal perde a salinidade, sua utilidade é reduzida a nada. Do mesmo modo, se não contribuirmos para a santidade da Igreja, não serviremos para mais nada, a não ser para sermos jogados fora e pisados pelos homens.

Sabemos que não é isso que Deus quer, pois Ele investiu em nós e é o primeiro a querer nos conservar. O Senhor fala conosco de maneira severa para que entendamos que o amor é o pleno cumprimento da lei. “Não fiquéis devendo nada a ninguém... a não ser o amor que deveis uns aos outros, pois quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei” (Rm 13,8).

Oásis em pleno deserto

Deus quer nos treinar no amor e tem feito isso. Temos todas as condições para amar porque o Espírito Santo habita em nós.

O mundo é um deserto no qual as pessoas não se amam, não se perdoam, não se reconciliam, difamam, fofocam, acusam, condenam.

O mundo está carente de amor. Por isso, é preciso amar sem cobrar a perfeição do irmão. Precisamos nos lembrar sempre de que o Senhor buscou a nós e aos nossos irmãos nas encruzilhadas. Estávamos feridos, cegos, maltrapilhos nas estradas da vida, e o Senhor nos recolheu para a “sala do banquete” de Seu Reino. Todos nós, cada qual à sua maneira, fomos resgatados pelo Senhor nas encruzilhadas da vida. Estamos todos na mesma situação.

“Sai depressa pelas praças e ruas da cidade. Traze para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos”. E quando o servo comunicou: “Senhor, o que mandaste fazer foi feito, e ainda há lugar”, o senhor ordenou ao servo: “Sai pelas estradas e pelos cercados, e obriga as pessoas a entrar, para que minha casa fique cheia” (Lc 14,21b-23).

Deus bondosamente criou oásis de amor por causa do deserto em que o mundo se encontra. Os grupos, as pastorais, as comunidades, os movimentos são exemplos desses oásis de amor. Precisamos cultivá-los, não podemos perdê-los. É questão de vida ou de morte.

Numa casa de recuperação de alcoólatras ou drogados, todos estão em recuperação; assim também na Igreja, todos estamos em recuperação. Erramos, temos falhas, mas, graças a Deus, estamos na casa de recuperação. Nela somos refeitos à imagem de Deus, à imagem e semelhança de Jesus. Restaurados à imagem de Maria. Esse é um trabalho longo, no qual o Senhor investe todas as Suas forças.

Você não pode jogar na “lata do lixo” seus irmãos só porque falharam. Não é assim nas casas de recuperação.

Aquele que está em recuperação cai várias vezes e, se não cai no vício, cai em depressão, recalitra, se revolta... É natural: ele está em recuperação.

O mesmo acontece conosco: o que deve existir entre nós é o amor, a misericórdia, o perdão. Se as pessoas fora da Igreja nos condenam, nos caluniam, não querem saber de nós, nós, que caminhamos juntos na Igreja, precisamos nos defender uns aos outros; somos irmãos, todos em processo de recuperação. Temos de ser advogados uns dos outros.

O amor precisa ser maior do que qualquer briga, desentendimento e diferença de opinião. Não podemos perder ninguém. Por isso, quando o irmão errar com você, a palavra de ordem deverá ser: “Vai corrigi-lo, tu e ele a sós!”

Quando expomos uma pessoa, cometemos um pecado maior do que aquele que ela cometeu conosco: estamos colocando um irmão em risco. Silencie. Isso é amor. Quando insistimos em falar, pecamos contra ele, contra a Igreja.

Calar não destrói, enquanto falar do outro causa destruição.

A Palavra de Deus nos diz: se acaso você for se reconciliar e o irmão não aceitar, converse com mais alguém, com uma ou duas testemunhas, isto é, pessoas interessadas em ajudar, não em acusar. Na presença delas, tudo se resolverá.

Invista tudo na reconciliação, pois Jesus veio para reconciliar e perdoar.

A cruz reconcilia a terra e o Céu. O próprio sinal da cruz é reconciliação. No Evangelho de São Mateus, vemos Pedro indagando Jesus: “Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim?” (Mt 18,21).

Como resposta, Jesus conta a parábola do servo cruel, cuja dívida muito alta foi perdoada pelo seu senhor, mas que, logo depois de ser perdoado, foi cobrar um companheiro que lhe devia cem moedas de prata; não usou de misericórdia com ele e o colocou no cárcere até que pagasse o que devia.

Não podemos nos cansar de perdoar, é preciso amar sempre. Por isso o Senhor nos diz: “Não fiquéis devendo nada a ninguém... a não ser o amor que deveis uns aos outros, pois quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei” (Rm 13,8).

Todos os mandamentos se resumem nestas palavras: “Amarás teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12,31).

Estamos no campo de batalha. O Senhor escolheu você para ser um dos Seus valentes guerreiros. Não é possível recuar. Aqui para frente, ou guerreiro ou guerreiro. Não há escolha. Ou batalhar ou batalhar. Desclassificados é que não podemos ser.

Se você está com medo, é porque ainda não entrou verdadeiramente na batalha. Por se tratar de um combate no amor, cada vitória conquistada é uma vitória do Senhor, que é totalmente amor.

Mesmo quando custa suor, lágrimas, sangue, o amor permanece lindo e sempre vence. Acredite. Entre no combate e experimente.

Estamos nesta maravilhosa aventura. Deus-Amor está nos adestrando, nos formando

para o combate. Somos combatentes no amor.

Agente firme! A civilização do amor está às portas, falta muito pouco para a alcançarmos. A terra nova está muito perto, já podemos avistá-la.

Não podemos ser como aqueles que desanimam, recuam e desistem. Somos homens e mulheres de fé, que acreditam e avançam para a salvação. Daqui a pouco, Aquele que há de vir virá. Ele não tardará. Nós sabemos: o justo viverá da fé (cf. Hb 10,36-39).

Vinde! Vinde logo, Senhor Jesus, pois os Vossos valentes guerreiros, aqueles que preparam os Vossos caminhos e apressam a Vossa volta, Vos esperam! *“Sim, eu venho em breve”* (Ap 22,20).

Vinde, Senhor Jesus!

Amor produz amor

Deus quer a minha decisão. Hoje, portanto, eu me decido pelo amor!

Vemos no livro de Josué, capítulo 24, versículo 15: “Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao Senhor”.

Nós, católicos brasileiros, geralmente somos da “coluna do meio”: não nos comprometemos em nenhum lado; não servimos nem a Deus inteiramente, nem ao mundo, ficamos “em cima do muro”.

Você precisa resolver-se. Saia desta mediocridade! Mediocridade vem da palavra “média”. Como diz São João no Apocalipse: “Oxalá fosses frio ou quente! Mas, porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca” (Ap 3,15-16).

É preciso traduzir o amor que há em você em gestos concretos. E não esqueça que há amor em você. Não há sal que não salgue, não há amor que não ame. Existe amor, mesmo que em meio a machucados. O seu amor vai recuperar, vai superar tudo.

O amor faz tudo em todos, porque Deus é amor. Não existe outro amor senão Deus. Mesmo que tenha chegado até você amor em migalhas, em pequeníssimas porções, saiba que é o amor de Deus.

Por amor de Deus, homens e mulheres, deixem de ser inocentes e tirem as vendas de seus olhos. Coloquem “cercas” em suas coisas preciosas, como sua santidade. Não deixem a “boiada” realizar desastres na sua vida. Permaneça com a cerca, proteja o seu sagrado!

Preserve aquilo que é seu, o que é dos pais e, principalmente, aquilo que é de Deus. Fique no seu lugar. Homens e mulheres, Deus colocou na mão de vocês uma preciosidade: a vida.

Já faz vários anos que acompanho um casal, que testemunha:

Agradeço a Deus pelo dom da reconciliação; desde 1990 eu sou de Deus. Mas, por muito tempo, deixei o “vírus da traição” entrar na minha vida. Eu era grosso com minha esposa, dizia que não a amava, mandava ela me esquecer. Algo ficou gravado em mim quando ela disse: “Aonde você for, irei atrás de você. Até nas profundezas do inferno”. E, assim, eu fiz a minha mulher sofrer por meses, até que, um dia, o diácono Nelsinho Corrêa orou por mim. Fiquei balançado, mas continuei na mesma vida.

Um dia, eu estava numa balada, Deus passou o filme da minha vida – tudo o que já havia feito por mim! Ele me chamava para voltar para minha casa, mas eu tinha medo. Depois, fiz uma experiência única de confissão e, daquele dia em diante, eu coloquei uma “cerca” no meu amor.

Saiba que, quanto maior o sofrimento, maior é a graça. Ame sem medidas, sem receios, sem temores. O Senhor o quer por inteiro! Entregue-se ao Seu amor

Amar a minha pequenez e a minha pobreza

Hoje posso dizer a ela: “Ave, Maria, cheia de graça, bem-aventurada, bendita”.

Foi assim que o anjo chamou Maria, pelo nome. Em Gênesis, Deus falou à serpente que colocaria inimizade entre ela e a Mulher, entre a descendência da serpente e a da Mulher. O anjo disse a ela que para Deus nada é impossível, e Maria deu o seu sim. Ela ainda era uma menina, Imaculada, pura, e por isso pôde dizer: “Eis aqui a escrava do Senhor”. Ela esperava um Salvador, como todos esperavam, mas nunca imaginara que Ele viesse dela. Era grande demais para ela, mas Deus a escolheu.

Como isso aconteceu já que ela era tão pequena? Isso aconteceu porque para Deus nada é impossível. *Deus faz as grandes coisas através dos pequenos. É por meio do pequeno e do humilde que Ele manifesta a Sua glória.*

“O que agrada a Deus, em minha pequena alma, é que eu ame a minha pequenez e minha pobreza. É a esperança cega que tenho em Sua misericórdia.” Para os orgulhosos, é difícil acolher a própria pequenez, assumir-se pequeno. Por isso, assumam-se e amem-se. O que agrada a Deus, o que dá liberdade para Ele agir é:

- Primeiro: ser pequeno, pobre e humilde;
- Segundo: aceitar, assumir que sou pequeno.

Sou uma “poeirinha”, mas Deus olha para mim, põe os olhos em mim, como disse Maria em seu *Magnificat*. E isso acontece porque sou pequeno. Aceito, assumo e amo a minha pequenez. Maria nunca quis ser grande, por isso o Senhor olhou para ela.

Meus irmãos, quem era João XXIII? Ele só queria ser um pároco de Igreja, viver uma vida de simplicidade, pois sabia que era pequeno. Mas Deus pôs Seus olhos nele. Ele foi eleito Papa e, como Maria, deu o seu “sim”. Que maravilha Deus fez através dele, que foi chamado de “Papa bom”, porque sabia que era pequeno e também sabia que ali era inspiração de Deus.

Deus pode fazer coisas grandiosas nas pessoas que assumem seu nada!

Lembro que no início de meu sacerdócio, no começo de janeiro, Dom Antônio Miranda me chamou e disse: “Esse documento [*Evangelii Nuntiandi*] é muito sério, precisamos colocá-lo em ação, comece com os jovens”. Eu vi nas palavras de Dom Antônio inspiração, mas ele não parou por aí. Falou-me também: “Os batizados não são

evangelizados. Faça alguma coisa!” Senti-me pequeno diante de algo tão grande, mas comecei com os jovens. Começamos os encontros com os catecumenatos, e depois desafiei os jovens a darem um ano de sua vida a Deus. Doze jovens começaram comigo a experiência de largar tudo para ser só de Deus e evangelizar. Mas uma pessoa que estava sentada em sua cadeira disse que isso era muito sério e não seria só um ano; ela daria sua vida toda a Deus.

A única dos doze que começaram comigo que ficou até hoje foi a Luzia. Ela teve a graça de, assim como Maria, assumir o seu nada. Lembro que a Luzia, quando se confessou comigo, mais chorava do que confessava. Naquele momento, ela assumiu sua pequenez.

Há trinta anos, o Papa Paulo VI assinou o documento que gerou a Canção Nova. E digo aos meus filhos de comunidade: “O segredo, meu filho, é assumir sua pequenez. Se nós tivéssemos amado ainda mais nosso nada, Deus teria feito ainda muito mais, mas, mesmo assim, Deus fez em nós maravilhas. É por isso que a Canção Nova existe”.

Assim também Deus fez com o padre Gilberto³, que já faleceu, da Fraternidade Javé Salvador. O Senhor realizou muito através dele, de sua pequenez. “Deus faz quando assumimos que somos pequenos e pobres.” “O que agrada a Deus, em minha pequena alma, é que eu ame a minha pequenez e minha pobreza. É a esperança cega que tenho em Sua misericórdia.”

Para Deus nada é impossível, o segredo está aí. Em qualquer coisa da Igreja é necessário aceitar, assumir e amar a nossa pequenez e pobreza. Louvemos a Deus que faz o impossível naqueles que reconhecem e amam sua própria pobreza e pequenez!

Notas de Rodapé

1 “O movimento da Nova Era não é preparado por uma pessoa ou grupo, mas por ‘suave conspiração’ de muitas pessoas [...]. É um amálgama de ideias e movimentos diversos, de índole fortemente sincretista [...]. Segundo Papa João Paulo II, a Nova Era é ‘incompatível com a fé da Igreja’ [...]. Tendem a relativizar a doutrina religiosa, em benefício de uma vaga visão mundial, expressa como sistema de mitos e símbolos, mediante uma linguagem religiosa” (Aquino, Felipe. Falsas Doutrinas: Seitas e religiões. Lorena: Cléofas, 2004).

2 Natural da mesma pátria.

3 Pe. Gilberto Maria Defina é fundador do Instituto Missionário Servos de Jesus Salvador (IMSJS), uma Associação Pública de Fiéis na Diocese de Santo Amaro (SP). No início da obra (1994), adotaram o nome Fraternidade Javé Salvador, passando a vigorar Instituto Missionário Servos de Jesus Salvador (IMSJS) apenas em 2008.

Créditos

Combatentes no Amor

Mons. Jonas Abib

Edição revisada e atualizada

2a edição

Combatentes no Amor

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Direção geral: Rafael Cobianchi

Editora: Daniela Costa Miranda

Capa e projeto gráfico: Claudio Tito Braghini Junior

Diagramação: Tiago Muelas Filú

Preparação: Patricia Bernardo de Almeida

Revisão: Tatianne Aparecida Francisquetti

Editora Canção Nova

Rua São Bento, 43 - Centro

01011-000 São Paulo SP

Telefax [55] (11) 3106-9080

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-430-3

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2014

COMBATENTES

Mons. Jonas Abib

no
Perdão



Combatentes no perdão

Abib, Monsenhor Jonas

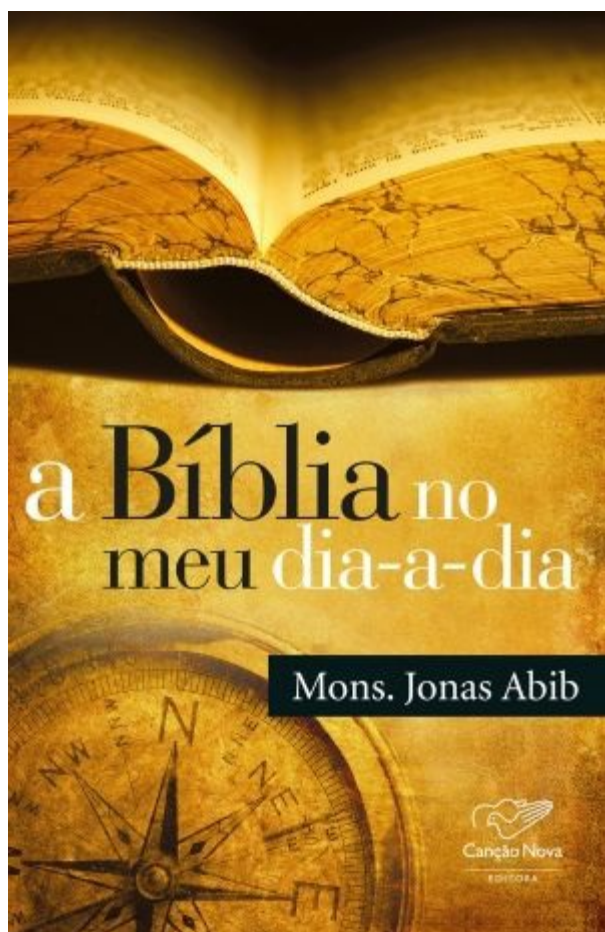
9788576775102

104 páginas

[Compre agora e leia](#)

“Pedro dirigiu-se a Jesus perguntando: 'Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?' Jesus respondeu: 'Digo-te, não até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes'” (Mt 18,21-22). Um combatente não pode cultivar ressentimentos e mágoas em seu coração, pois a falta de perdão cria barreiras para a graça de Deus acontecer em nossa vida. Como poderemos pedir a Deus perdão por nossos pecados se não formos capazes de também perdoar o pecado que nosso irmão cometeu? Perdoar é um ato de vontade, não um sentimento, e a decisão é nossa! Decida-se a perdoar, dê o primeiro passo! Esta nova edição de Combatentes no Perdão foi revisada e atualizada em comemoração ao aniversário de cinquenta anos do sacerdócio de Monsenhor Jonas Abib.

[Compre agora e leia](#)



A Bíblia no meu dia-a-dia

Abib, Monsenhor Jonas

9788576774884

121 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Palavra de Deus, materializada no livro da Bíblia, é uma dádiva para toda a humanidade e para cada um de nós, de maneira muito especial. Contudo, a fim de crescermos em amor com relação à Palavra, é preciso treino e persistência. Em A Bíblia no meu dia-a-dia, Monsenhor Jonas Abib apresenta um excelente método capaz de nos fazer vencedores nessa tarefa. É um "livro de receitas" para todos aqueles que desejam o conhecimento da Palavra de Deus, a intimidade com o seu coração e um encontro verdadeiro com o Senhor.

[Compre agora e leia](#)



Márcio Mendes

30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA

Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio

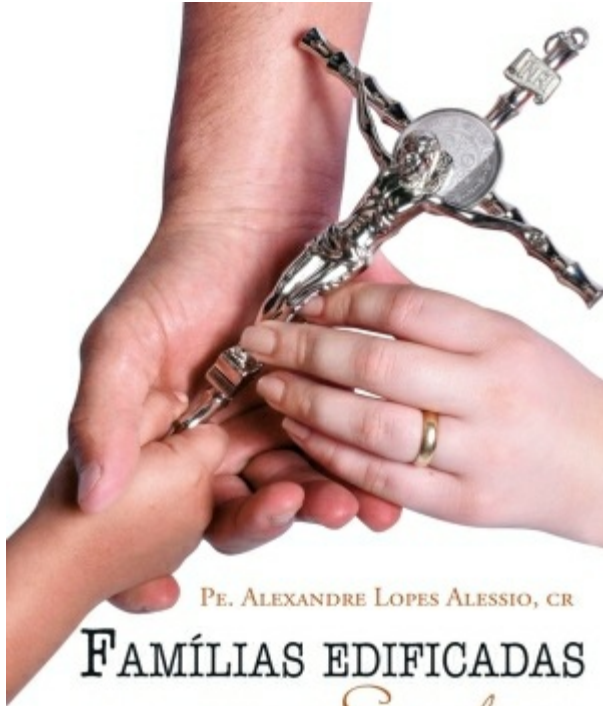
9788576771494

87 páginas

[Compre agora e leia](#)

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

[Compre agora e leia](#)



PE. ALEXANDRE LOPES ALESSIO, CR

FAMÍLIAS EDIFICADAS *no Senhor*



Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre

9788576775188

393 páginas

[Compre agora e leia](#)

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

[Compre agora e leia](#)



Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga

9788576775270

178 páginas

[Compre agora e leia](#)

"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde que caminhemos com nosso Deus." Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

[Compre agora e leia](#)

Índice

Amar, o segredo para a santidade	3
O amor leva à santidade, a santidade leva ao amor	6
Há amor em mim!	10
Amor: único caminho para a vida eterna	12
Fomos feitos para o amor	18
O amor e a misericórdia caminham juntos	24
Reconciliação: caminho para amar	28
Oásis em pleno deserto	30
Amor produz amor	33
Amar a minha pequenez e a minha pobreza	36
Notas de Rodapé	39
Créditos	41